

CHAMADA PÚBLICA Nº 93 /2025

SELEÇÃO DOUTORADO – TURMA 2026

O Magnífico Reitor da Universidade Estadual do Ceará (UECE), Prof. Me. Hidelbrando dos Santos Soares, no uso de suas atribuições estatutárias e regimentais, torna pública a abertura de chamada pública para a seleção, em nível de Doutorado, ao Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada (PosLA) para o ano acadêmico de 2026. Serão oferecidas 20 (vinte) vagas para Doutorado, distribuídas nas três linhas de pesquisa do Programa, a saber: 1) Linguagem, Tecnologia e Ensino, 2) Multilinguagem, Cognição e Interação e 3) Estudos Críticos da Linguagem.

1. A finalidade do processo seletivo

O Programa objetiva a formação de pesquisadores para o desenvolvimento de estudos no campo da Linguística Aplicada e a qualificação docente para atuação no Ensino Superior.

2. As comissões

2.1 O processo seletivo PosLA – 2025 será realizado no âmbito da Universidade Estadual do Ceará.

2.2 O processo seletivo será conduzido por uma comissão de seleção, composta por 03 (três) membros titulares e 01 (um) suplente, todos docentes do PosLA, aprovada pela comissão do Programa e designada por meio de portaria emitida pela Diretoria do Centro de Humanidades.

2.3 Também serão aprovadas pela comissão do Programa e designadas pela coordenação do PosLA outras comissões: a comissão de inscrição, constituída por 03 (três) membros titulares; as comissões recursais; e as bancas examinadoras para as seguintes etapas do processo seletivo – prova escrita, defesa oral do projeto de tese e prova de títulos. A análise do projeto de tese será realizada pelo(a) pretenso(a) orientador(a) do(a) candidato(a).

2.3.1 A comissão de inscrição será constituída por dois membros do corpo técnico administrativo e pelo(a) coordenador(a) do PosLA.

2.3.2 As comissões recursais serão compostas pelos(as) docentes que participarão das bancas examinadoras de cada etapa.

3. As inscrições

3.1 As inscrições serão realizadas no período de 01 a 19 de setembro de 2025, devendo ser efetuada, exclusivamente, por meio de preenchimento de formulário *on-line*, disponibilizado no início do período de inscrições na página <https://www.uece.br/posla/home1/servicos-e-informativos/processo-seletivo/doutorado-2/selecao-2025/>;

3.2 No formulário *on-line*, além do preenchimento integral dos dados solicitados, o(a) candidato(a) deverá anexar, nos campos designados, cópias digitalizadas (frente e verso) e legíveis no formato PDF, distribuídas em 04 (quatro) arquivos (cada um com tamanho máximo de 10 MB), dos documentos, discriminados a seguir.

ARQUIVO I – DOCUMENTOS

- Formulário de inscrição (**ANEXO 1**), devidamente preenchido;
- Foto 3x4 recente escaneada no espaço destinado no formulário de inscrição;
- Comprovante de pagamento identificado da taxa de inscrição no valor de R\$ 180,00 (cento e oitenta reais), realizado mediante emissão de DAE (Documento de Arrecadação Estadual). O PosLA não se responsabilizará por equívocos no valor do pagamento, para mais ou para menos, bem como não procederá à devolução da taxa em hipótese de inscrição indeferida. As instruções para emissão de DAE encontram-se no site do PosLA: <https://www.uece.br/posla/home1/servicos-e-informativos/processo-seletivo/doutorado-2/selecao-2025/>;
- Cópia da carteira de identidade, ou da carteira nacional de habilitação, ou da carteira de trabalho (com foto), ou do passaporte válido, ou da carteira profissional que tenha validade nacional como documento de identidade, e cópia do CPF (no caso de, no documento de identificação apresentado, não constar o registro do CPF);
- Cópia do diploma de mestrado ou cópia da ata de defesa da dissertação ou comprovante oficial de previsão de defesa da dissertação até o dia 31 de dezembro de 2025;
- Cópia do histórico acadêmico do mestrado;
- Declaração de disponibilidade de tempo para se dedicar ao curso; o(a) candidato(a) que tiver ou não vínculo empregatício deverá apresentar autodeclaração assinada, conforme modelo sugerido no **ANEXO 2**;
- Cópia do comprovante de proficiência **somente** para aquele(a) que desenvolverá projeto cujo *corpus* se apresente em língua estrangeira moderna: *IELTS, TOEFL, TOEFL IBT, MICHIGAN, CAMBRIDGE – first certificate ou superior (inglês); D.E.L.F (A2 ou superior), D.A.L.F. (C1 ou C2) (francês); DELE – intermédio ou superior (espanhol)*; ou certificados equivalentes nestas línguas listadas. O certificado de exame de proficiência deverá ter validade atual, conforme a vigência de cada exame. Para o(a) graduado(a) em Letras com habilitação na mesma língua estrangeira moderna a ser empregada em seu projeto, o comprovante é o diploma do curso de graduação.

3.2.1 A apresentação da comprovação de conclusão do mestrado é obrigatória para a realização da primeira matrícula no PosLA. O diploma obtido no Brasil deve ser reconhecido pelo MEC, e o obtido no exterior deve ter reconhecimento aprovado por uma instituição de ensino superior brasileira.

3.2.2 Se o(a) candidato(a) for estrangeiro(a), deverá acrescentar à documentação:

- Cópia do Registro Nacional de Estrangeiro (RNE);
- Comprovante de proficiência em língua portuguesa (CELPE-BRAS), exceto para aqueles(as) com certificado de graduação obtido em universidades brasileiras.

3.2.3 Se o(a) candidato(a) for concorrer às vagas reservadas para cotistas, deverá acrescentar à documentação do ARQUIVO I:

- Em caso de candidato(a) negro(a) (preto(a) e pardo(a)): autodeclaração étnico-racial (**ANEXO 5**);
- Em caso de candidato(a) proveniente de povos originários (indígenas): autodeclaração étnico-racial (**ANEXO 5**) e declaração da FUNAI ou documento fornecido pelo cacique ou líder de movimento indígena;
- Em caso de pessoa com deficiência: laudo médico, com indicação do tipo de deficiência, no qual deverá constar o nome do(a) médico(a) que forneceu o documento, o telefone para contato, o CRM do(a) profissional, bem como o nome legível e o CPF do(a) candidato(a).

3.2.4 Candidatos(as) com deficiência, concorrendo às vagas de ampla concorrência ou reservadas para cotistas, que tenham direito a condição especial de atendimento durante a realização das provas deverão solicitar, mediante preenchimento da ficha de inscrição, o atendimento especial referente à sua deficiência.

3.2.5 O(A) candidato(a) com deficiência que não anexar o laudo médico ficará impossibilitado(a) de ter direito a tratamento diferenciado na realização das provas, definido pelo Decreto federal 9.508/2018 (cf. itens 5.4.9 e 5.5.4).

3.2.6 A candidata lactante, no ato da inscrição, deverá anexar declaração médica de sua condição. Caso a declaração médica não seja anexada, a candidata ficará impossibilitada de ter direito a tratamento diferenciado na realização das provas, definido pela Lei federal 13.872/2019 (conforme itens 5.4.9 e 5.5.4).

ARQUIVO II – PROVA DE TÍTULOS

- Formulário para pontuação da prova de títulos devidamente preenchido, inclusive com indicação da pontuação (**ANEXO 4**);
- Currículo Lattes atualizado em 2025, **acompanhado das cópias de TODOS os documentos comprobatórios**.

3.2.7 A documentação comprobatória do currículo deve ser obrigatoriamente apresentada na mesma sequência dos itens do formulário (**ANEXO 4**). Compete ao(a) candidato(a), obrigatoriamente, a indicação de ISBN, ISSN e qualificação Qualis vigente.

3.2.8 Só serão aceitas produções científicas, tecnológicas e acadêmicas na área do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada ou em áreas afins ou correlatas às linhas do Programa, no período de 2020 a 2025.

3.2.9 Só serão aceitas participações ou promoções em eventos científicos ou acadêmicos, como palestras, mesas-redondas, cursos, minicursos e apresentações orais, na área do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada ou em áreas afins ou correlatas às linhas do Programa, no período de 2020 a 2025.

ARQUIVO III

- Projeto de tese de doutorado. Uma via com os dados identificadores do projeto (título do projeto, especificando a linha de pesquisa, o(a) orientador(a) pretendido(a) e seu respectivo projeto) e **COM** identificação do(a) autor(a) na primeira página do projeto. O projeto deve ter de 12 a 15 páginas, sendo a página 1 a que contém os dados identificadores. O arquivo deve ser nomeado como PROJETO DE TESE POSLA 2025 COM IDENTIFICAÇÃO.

ARQUIVO IV

- Projeto de tese de doutorado. Uma via com os dados identificadores do projeto (título do projeto, especificando a linha de pesquisa, o(a) orientador(a) pretendido(a) e seu respectivo projeto) e **SEM** identificação do(a) autor(a) na primeira página do projeto. O projeto deve ter de 12 a 15 páginas, sendo a página 1 a que contém os dados identificadores. O arquivo deve ser nomeado como PROJETO DE TESE POSLA 2025 SEM IDENTIFICAÇÃO.

3.3.10 O projeto deve seguir o “Roteiro de elaboração de projeto de tese”, disponível no **ANEXO 3** desta Chamada Pública.

3.4 É de responsabilidade do(a) candidato(a) a documentação apresentada para a inscrição, a qual não poderá ser alterada ou complementada após ser entregue.

3.5 A falta de qualquer um dos documentos exigidos acarretará o indeferimento da inscrição do(a) candidato(a).

3.6 A seleção será feita por linha de pesquisa e por orientador(a). Cada candidato(a) deverá se inscrever para uma das linhas do Programa e para o(a) orientador(a) pretendido(a), apresentando uma proposta de pesquisa vinculada e/ou relacionada tematicamente ao projeto de pesquisa desse(a) orientador(a).

3.7 A aceitação do pedido de inscrição do(a) candidato(a) está condicionada à apresentação de TODOS os documentos discriminados no item 3.3. Na data estipulada no calendário, o(a) candidato(a) deverá conferir o resultado da análise da documentação por ele(ela) enviado(a) e verificar se sua inscrição foi DEFERIDA.

3.8 O PosLA não se responsabilizará por documentos não recebidos devido a fatores de ordem técnica, operacional ou de qualquer outra natureza que impeça a inserção dos documentos solicitados. Não serão aceitas inscrições fora do horário estipulado no cronograma de eventos (item 7).

4. As vagas

4.1. Serão oferecidas 20 vagas para o Doutorado.

4.2 Os(As) candidatos(as) concorrem, entre si, no que tange apenas às vagas disponibilizadas pelo(a) pretenso(a) orientador(a). Os resumos dos projetos de pesquisa dos(as) professores(as) do Programa encontram-se apresentados no item 4.5.

4.3 O PosLA, com base no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI, 2022) da UECE, que trata de políticas de ações inclusivas/afirmativas, e na Portaria Normativa nº 13, de 11 de maio de 2016 do Ministério da Educação, que dispõe sobre a indução de ações afirmativas na Pós-Graduação, garantirá, nesta seleção, 4 (quatro) vagas para candidatos cotistas (negros, de povos originários, com deficiência), distribuídas do seguinte modo:

- 01 (uma) vaga para o projeto “Estudo sociorretórico de gêneros acadêmicos à luz do conceito de cultura disciplinar”, da professora Cibele Gadelha Bernardino;

- 01 (uma) vaga para o projeto “Escrita como prática cultural e Inteligência Artificial Generativa”, da professora Nukácia Meyre Silva Araújo;

- 01 (uma) vaga para o projeto “Letramento alfabético, conhecimentos linguísticos e sistema de escrita: aplicações clínicas e educacionais”, do professor Wilson Júnior de Araújo Carvalho;

- 01 (uma) vaga para o projeto “Linguagem, discurso e relações dialógicas sob o olhar bakhtiniano em enunciados de múltiplas esferas discursivas”, do professor João Batista Costa Gonçalves.

4.3.1 O(A) candidato(a) deverá informar, no formulário de inscrição (**ANEXO 1**), o desejo de concorrer às vagas reservadas para cotistas.

4.3.2 Em não havendo nenhum candidato para uma ou mais das vagas mencionadas em 4.2, esta(s) será(ão) destinada(s) à ampla concorrência.

4.3.3 Candidatos(as) negros(as) aprovados(as) no processo seletivo passarão, após a última etapa eliminatória da seleção (Defesa oral do projeto de tese e arguição), por uma comissão de heteroidentificação coordenada pelo Núcleo de Acompanhamento da Política de Cotas Étnico-raciais da UECE (NUAPCR/UECE), conforme Resolução nº 1657/2021 CONSU/UECE, que fará a aferição da veracidade e a validação da autodeclaração (**ANEXO 5**) prestada pelo(a) candidato(a) autodeclarado(a) negro(a) (pretos(as) e pardos(as)). Caso a autodeclaração, para candidatos(a) negros(as), não seja validada pela comissão de heteroidentificação do NUAPCR/UECE, os(as) candidatos(as) inscritos(as) como cotistas concorrerão dentro das vagas de ampla concorrência.

4.3.4 Para candidatos(as) que se encontram na categoria de povos originários (indígenas), caso a declaração ou o documento apresentado não for considerado válido, os(as) inscritos(as) concorrerão dentro das vagas de ampla concorrência.

4.3.5 Para candidatos(as) com deficiência, caso o laudo apresentado não seja considerado válido, esses(as) concorrerão dentro das vagas de ampla concorrência.

4.3.6 Os(As) candidatos(as) às vagas reservadas para cotistas estarão concorrendo também às vagas de ampla concorrência, obedecendo à sua classificação geral no processo seletivo. Caso um(a) candidato(a) cotista seja aprovado(a) em vaga de ampla concorrência, a vaga reservada à respectiva cota será destinada ao(à) candidato(a) cotista de posição imediatamente posterior na classificação.

4.3.7 Em caso de desistência de candidato(a) cotista aprovado(a) dentro do número de vagas reservadas, a vaga será preenchida pelo(a) candidato(a) cotista aprovado(a) em posição imediatamente posterior na classificação reservada à respectiva cota.

4.3.8 Não havendo candidato(a) cotista aprovado(a), as vagas remanescentes serão revertidas para a ampla concorrência.

4.4. Do total de vagas desta Seleção, 01 (uma) vaga será destinada a professor(a) efetivo(a) da UECE e que não esteja em estágio probatório. Não sendo preenchida, essa vaga será automaticamente transferida para o(a)s demais candidato(a)s aprovado(a)s, mas não classificado(a)s.

4.5. As vagas oferecidas nesta Chamada são distribuídas **em 3 (três) linhas de pesquisa** e projetos dos(as) orientadores(as) do PosLA, conforme os quadros a seguir.

LINHA 1 - LINGUAGEM, TECNOLOGIA E ENSINO			
Descrição da linha: Esta linha de pesquisa tem como objetivo estimular projetos e congregar estudos sobre multiletramentos e ensino de línguas, abordando continuidades e transformações nos modos de interagir, de ler/escrever, de pesquisar e de ensinar numa sociedade cada vez mais em rede. Investiga a compreensão e a produção do texto em diferentes contextos de uso e de época, modalidades, interfaces e mídias, focalizando gêneros impressos e digitais. Os estudos desenvolvidos no âmbito desta linha consideram a multiplicidade cultural, linguística e discursiva, as relações letramento/tecnologia e as esferas educativas, incluindo o trabalho docente, as propostas pedagógicas e os recursos instrucionais.			
PROFESSOR(A) ORIENTADOR(A)	VAGAS Ampla Concorrência	VAGA Professor efetivo da UECE	VAGAS Cotistas
Antonio Luciano Pontes	01	01	00
Cibele Gadelha Bernardino	01	00	01
Débora Liberato Arruda Hissa	01	00	00
Expedito Eloísio Ximenes	01	00	00
Maria Helenice Araújo Costa	01	00	00
Nukácia Meyre Silva Araújo	01	00	01
Rozania Maria Alves de Moraes	01	00	00
Valdinar Custódio Filho	01	00	00
Total de vagas na linha 01	11		
Projetos de Pesquisa dos orientadores – Linha 1			
DR. ANTONIO LUCIANO PONTES			
Correlação dicionário e gramática em dicionários <i>on-line</i>			

A separação entre léxico e sintaxe foi uma constante nas abordagens do estruturalismo clássico. Na atualidade, é evidente que a interrelação léxico-sintaxe ocupa um lugar central na maioria, porque não dizer, na totalidade dos modelos de descrição: Gramática Gerativa, Gramática Léxico-Funcional, Gramática Cognitiva, Gramática de construções etc. Todos parecem coincidir em que não se pode manter a separação de ambos os componentes, ainda que, na forma de conectá-los, se apresentem de formato distinto. De igual modo, a Gramática e o Dicionário, em consequência, deixaram de ser concebidos como áreas independentes. Diante disso, pretendo analisar em dicionários aspectos gramaticais, implícitos e explícitos, à luz dos pressupostos da Gramática Funcional (HALLYDAY, 1991; DOMINGUEZ, 2006; ALONSO, 1989). Para tanto, temos como material de análise os dados extraídos nas estruturas lexicográficas dos dicionários brasileiros Michaelis e Caldas Aulete, ambos *on-line*.

Palavras-chave: Dicionário. Gramática. Sintaxe. Léxico.

DRA. CIBELE GADELHA BERNARDINO

Estudo sociorretórico de gêneros acadêmicos à luz do conceito de cultura disciplinar

O de pesquisa ESTUDO SOCIORRETÓRICO DE GÊNEROS ACADÊMICOS À LUZ DO CONCEITO DE CULTURA DISCIPLINAR está vinculado ao Programa de Pós Graduação em Linguística Aplicada (PosLA) e ao grupo de pesquisa Discurso, Identidade e Letramentos Acadêmicos (DILETA). O referido projeto tem como objetivo geral “investigar como as crenças epistêmicas, as práticas disciplinares e as práticas sociorretóricas das diferentes culturas disciplinares da academia (HYLAND, 2000; PACHECO E BERNARDINO, 2023) influenciam a construção, a compreensão e a configuração composicional (SWALES, 1990, 2004, 2016) dos gêneros acadêmicos em uso pelas comunidades acadêmicas”. Ao projeto em questão interessa ainda aprofundar a discussão teórica sobre as categorias analíticas “crenças epistêmicas” e “práticas disciplinares” com foco no processo de aprendizagem, produção e uso dos gêneros acadêmicos por parte dos membros de comunidades disciplinares específicas.

Palavras-chave: Gêneros acadêmicos. Crenças epistêmicas. Práticas disciplinares. Práticas Sociorretóricas.

DRA. DÉBORA LIBERATO ARRUDA HISSA

Leitura e produção em mídias e plataformas digitais

Neste projeto de pesquisa, problematizamos as políticas de alfabetização/letramento digital nacionais e internacionais, no que diz respeito à Educação Midiática e aos Multiletramentos (GNL, 2021). Também estudamos a formação discursiva (CHARAUDEAU, 2008, 2016, 2019; BAKHTIN, 2011; VOLÓCHINOV, 2017) das plataformas e das mídias digitais, a partir da lógica da captura de atenção (WOLF, 2019; ZUBOFF, 2019; CESARINO, 2022; FISHER, 2023). Para tanto, partimos de estudos sobre Educação Midiática, Letramento Digital (HISSA, 2021), Multiletramentos (PINHEIRO, 2021; HISSA, 2021), Ecossistema da Desinformação – Infodemia, Infocracia, Desmediatização, Pânico Moral, Teoria da Conspiração, Dissonância Cognitiva, Discurso de ódio (HAN, 2017, 2018, 2022), Plataformização (POELL, NIEBORG

e DIJCK, 2020; HISSA, 2023), além de metodologias que descrevam, analisem e caracterizem as produções feitas para/nas mídias digitais (RECUERO, 2017). Temos especial interesse em estudar as relações discursivo-argumentativas das mídias digitais e seu modo de amalgamento do tempo-espaço, navegação, leitura, produção, interação e interatividade no ambiente virtual. Temos disposição por pesquisa sobre recursos digitais multissemióticos/multimodais e pelo letramento algorítmico que reflete sobre o fluxo de informações nas mídias digitais, as estratégias linguísticas de maximização do tempo de permanência do usuário em frente à tela (DESMURGET, 2023) e a extração ininterrupta dos seus dados (datificação). Acreditamos que a formação discursiva das mídias e plataformas digitais, enquanto realização simbólica, tem sérias implicações para a nossa linguagem, para a nossa cognição, para o nosso sistema educacional e para a nossa democracia.

Palavras-chave: Educação Midiática. Letramento Digital. Plataformas de mídia digital. Multiletramentos. Ecossistema da Desinformação.

DR. EXPEDITO ELOÍSIO XIMENES.

História da violência no Ceará em registros escritos nos séculos XVIII e XIX: edição e análise de textos

O proponente deste projeto, desde 1998, desenvolve pesquisa com a documentação do Ceará produzida nos séculos XVIII e XIX, guardada no Arquivo Público do Estado do Ceará-APEC. Em 2010 criou o grupo de pesquisa Práticas de Edição de Textos do Estado do Ceará PRAETECE, em 2012 ingressou como docente no Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada-PosLA e, em 2016, no Mestrado Interdisciplinar em História e Letras-MIHL, ambos da Universidade Estadual do Ceará. Suas pesquisas se realizam no âmbito dos dois programas com alunos de mestrado e doutorado, como também na graduação com bolsistas de IC dos Cursos de Letras e História da FECLESC, tendo como objetivos levantar, editar e analisar a documentação histórica da antiga capitania do Ceará produzida nos períodos colonial e imperial, relativa a vários assuntos cujos ecos ainda reverberam na sociedade atual. Os resultados das pesquisas já realizadas são trabalhos de conclusão de cursos de graduação - TCC, dissertações de mestrado, teses de doutorado, livros, capítulos e artigos que analisam elementos filológicos, históricos e linguísticos dos documentos. A proposta deste presente projeto guarda-chuva é congregar os pesquisadores egressos da pós-graduação (os doutores) e os que estão em formação doutorandos, mestrandos e graduandos para contribuir no processo de sua formação permanente, que por meio de subprojetos, pesquisarão os diferentes grupos sociais vitimados (crianças, mulheres, pessoas escravizadas, indígenas e camponeses) que sofriam a violência cotidiana, bem como a violência institucional. As etapas da pesquisa constam do levantamento dos documentos no APEC e de outras fontes, da edição filológica e da descrição codicológica, do levantamento e análise dos tipos de violências praticadas, dos instrumentos e das práticas languageiras que contribuem para a compreensão das práticas violentas. Dessa forma pretende-se contribuir para a constituição da história da violência no Ceará, trazendo os dados do passado, que podem contribuir para compreender o presente. Os documentos editados serão analisados pelos pesquisadores em seus estudos e, também, disponibilizados ao público em geral, que tenha interesse pelo assunto. Espera-se a produção de muitos produtos em forma de artigos científicos, dissertações, teses e outros gêneros acadêmicos. Pretendendo-se colaborar de forma crítica com os estudos linguístico-filológicos e históricos engajados em questões sociais e trazer dados do passado para compreender o

presente da sociedade no que tange ao tema proposto.

Palavras-chave: Violência. Edição semidiplomática. Estudo Linguístico. Estudo Histórico-Social. Filologia textual.

DRA. MARIA HELENICE ARAÚJO COSTA

Abordagem do texto como evento – busca de coerência entre teoria e prática

Esta proposta de pesquisa em Linguística Aplicada tem como fundamento teórico mais amplo a concepção não representacionista da linguagem, que, por sua vez, serve de base para a noção beaugrandiana de texto como evento comunicativo multissistêmico. Entendemos que, ao incluir entre essa multiplicidade sistêmica os participantes do discurso e ao propor que o texto somente adquire existência quando em processo de textualização, Beaugrande (1997) postula o que poderíamos chamar uma “virada epistêmica” nos estudos textuais, na medida em que eleva o texto da condição de objeto de análise ao status de agir humano, de forma de vida. Ao considerar os participantes do discurso como um dos múltiplos sistemas constitutivos do evento textual, o autor deixa clara a proposta de não separação absoluta entre sujeito cognoscente e objeto cognoscível e, assim, reconhece o texto como um fenômeno complexo que, como tal, deixa de ser passível de análises descritivas a partir de categorias rígidas e resultados apriorísticos. Enquanto evento, o texto é naturalmente dinâmico, instável, mais “performatizável” que “constatável”. Essa caracterização do texto como fenômeno complexo gera naturalmente dificuldades para o/a pesquisador/a ou o/a professor/a que recorre a categorias rígidas e/ou a atividades de ensino instrucionista. Entendemos que essas práticas ilustram a crítica beaugrandiana à contradição entre teorias inclusivas e práticas excludentes. Neste projeto, damos continuidade ao estudo que já vimos desenvolvendo, tendo em vista o fato de que as questões que levantamos continuam necessitando de aprofundamento e ampliação, muito embora já tenham propiciado a produção de dissertações e teses e a publicação de livros que discutem a questão central: “Se o texto é constitutivamente instável, incompleto, efêmero, como sistematizar o estudo desse objeto?” Para buscarmos respostas a essa questão, elencamos aqui alguns pressupostos que, a nosso ver, guardam pontos de afinidade com as ideias beaugrandianas discutidas aqui: a proposta antropológica de Hanks (2008) e as bases teóricas dos estudos da complexidade (DEMO, 2002; MATURANA, 2001; MATURANA; VARELA, 1995; MORIN, 2005 [1982]). Além dessas fontes, vemos, na discussão dos processos de referência, categorização e inferência por Marcuschi (2007), uma contribuição para a abordagem da textualização como o fenômeno que põe em movimento o uso da linguagem no desenvolvimento de diferentes práticas sociais, entre as quais o ensino de língua materna. O projeto abriga, então, subprojetos que enfoquem questões relacionadas à produção e à compreensão do texto em diferentes situações e modalidades, incluindo textos digitais.

Palavras-chave: Texto. Complexidade. Textualização. Teoria versus Prática.

DRA. NUKÁCIA MEYRE SILVA ARAÚJO

Projeto 1: Escrita como prática cultural e Inteligência Artificial Generativa (1 VAGA PARA COTISTA)

Desde o seu surgimento, a escrita como prática cultural tem se configurado como elemento essencial para organização de sociedades. Na contemporaneidade, mais especificamente a partir do desenvolvimento dos grandes modelos de linguagem (LLM) e da disponibilização de ferramentas baseadas nesses modelos em ambientes digitais (Chat GPT, Bard, Copilot, por exemplo), as práticas escriturais ordinárias e não ordinárias vêm sofrendo uma grande modificação. Este projeto tem como objetivo desenvolver investigações sobre o impacto do uso de inteligência artificial generativa (IAG) em práticas de escrita de alunos da Educação Básica e da Educação Superior, destacando-se temas como autoria, plágio, ética científica, qualidade de textos gerados por IA, usos éticos de IA na escola, entre outros aspectos que podem ser explorados neste novo campo de estudo.

Palavras-chave: escrita, Inteligência artificial generativa, autoria

DRA. NUKÁCIA MEYRE SILVA ARAÚJO

Projeto 2: Português como Língua de Acolhimento (PLAc): perspectivas e práticas hospitalidade pela linguagem (1 VAGA PARA AMPLA CONCORRÊNCIA)

Nos fluxos migratórios contemporâneos, a migração forçada, seja por questões políticas, econômicas e, as mais recentemente consideradas, questões ambientais, têm gerado desafios de ordens diversas, inclusive na educação linguística. Nas pesquisas em Linguística Aplicada (LA) desenvolvidas no mundo e no Brasil, vem ganhando corpo a discussão a respeito do ensino de línguas nacionais, como línguas de acolhimento, através das quais se daria o aprendizado de línguas por imigrantes. Nessas investigações, considera-se que esse aprendizado vai além do domínio de uma nova língua-cultura. Passa assim por aspectos que consideram um sujeito aprendente que se encontra em situação de vulnerabilidade social no país para onde a vida o trouxe. Colocando-se neste contexto, as investigações abrigadas neste projeto de pesquisa discutem as noções de língua de acolhimento (BARBOSA; BERNARDO, 2017), assim como as críticas feitas a essa nomeação (ANUNCIAÇÃO; CAMARGO, 2019) a noção de hospitalidade pela linguagem (BOUDOU, 2017). Considerando-se as relações dialógicas em Bakhtin e Paulo Freire, a discussão teórica embasa a proposição de material didático para o ensino de Português como Língua de Acolhimento (PLAc), no âmbito de um curso de extensão de PLAc para imigrantes e refugiados do ensino na Universidade Estadual do Ceará.

Palavras-chave: PLAc, língua de acolhimento, hospitalidade.

DRA. ROZANIA MARIA ALVES DE MORAES

Formação de Professores de Línguas e Atividade Docente

O presente estudo se propõe a investigar, numa perspectiva discursiva e dialógica, a atividade de professores de línguas. Pretendemos analisar os inconvenientes, os conflitos e/ou os dilemas que esses professores encontram diante de elementos que constituem o seu trabalho, tais como estratégias e metodologias de ensino, prescrições, instrumentos e coletivos de trabalho. Algumas questões norteiam nossas reflexões: Como os professores adaptam/ressignificam (ou mesmo reelaboram) as prescrições concernentes ao seu trabalho? Como esses professores organizam seu meio de trabalho face às relações estabelecidas no

triângulo sujeito (professor) – outro (aluno) – objeto (conteúdo)? Como os professores lidam com as abordagens/metodologias de ensino diante das demandas atuais de uma sociedade globalizada e tecnológica? Que tratamento didático é dado aos materiais adotados? Pretendemos, também, com esse estudo, estabelecer subsídios que promovam uma formação continuada no âmbito do ensino de línguas, de um modo especial, no que se refere ao ensino de leitura e/ou à produção de material didático, e à análise da atividade docente. A pesquisa se sustenta, fundamentalmente, no construto teórico da Clínica da Atividade (CLOT, 2007; CLOT; FAÏTA, 2016), da Ergonomia da Atividade (CLOT; FAÏTA, 2016; FAÏTA; SAUJAT, 2010), da teoria da enunciação de Bakhtin (2003; 2012), da teoria da Análise Dialógica do Discurso – ADD (BRAIT, 2012; SOBRAL; GIACOMELLI, 2016), da teoria desenvolvimentista de Vigotski (2007). No que se refere ao quadro metodológico pode-se utilizar a Autoconfrontação (VIEIRA; FAÏTA, 2003; CLOT; FAÏTA, 2016), que prevê sessões de autoconfrontação simples, cruzada, e de retorno ao coletivo com o grupo de professores de línguas, ou o método da Instrução ao Sósia (ODDONE et al. 2015; CLOT, 2007).

Palavras-chave: Atividade docente. Formação. Prescrições. Ensino de línguas. Ergonomia da atividade.

DR. VALDINAR CUSTÓDIO FILHO

Tratamento pedagógico das estratégias de textualização: desenvolvimento da interface entre linguística textual e ensino-aprendizagem de língua portuguesa

A linguística textual se pauta por um fazer científico que tem como objeto principal de suas análises o texto enquanto elemento orientador dos sentidos construídos para que se chegue à coerência. Há, então, um olhar investigativo tanto para as condições maiores que se ligam aos gêneros e às sequências textuais quanto para as condições menores que se revelam nas estratégias de textualização propriamente ditas, quais sejam, referência, organização tópica, intertextualidade, e outros recursos de expressão de pontos de vista, de marcação da impolidez e dos jogos polifônicos (Cavalcante, 2023, p. 180). Sobre a presença das estratégias de textualização nas práticas didáticas, além do pouco espaço reservado a elas nos livros didáticos, a abordagem acaba sendo, muitas vezes, inadequada. A título de ilustração, tratemos da referência. Há, portanto, duas questões importantes sobre o ensino de estratégias de textualização: 1) é preciso que esse ensino ganhe mais espaço; 2) é preciso que as atividades e descrições sobre os fenômenos sejam mais pertinentes. A partir dessas premissas, pensamos que a área de linguística textual tem muito a contribuir para a formação docente e para a linguística aplicada ao ensino, ao permitir que as bases do desenvolvimento da competência comunicativo-discursiva se estabeleçam mediante a mobilização de estratégias que garantam a eficácia de processos de compreensão e produção de textos. Ao mesmo tempo, consideramos que a ação docente pode se beneficiar de conhecimentos aplicáveis das teorias sobre aprendizagem (Chevallard, 1991; Vigotski, 2007), para que os instrumentos construídos pelo professor sejam mais bem orientados no sentido de propiciar a ação efetiva do aprendiz e o melhor aproveitamento da interlocução entre professores e estudantes. Nosso projeto de pesquisa tenciona investir nas possibilidades de construção dessa interface, considerando-se, eminentemente, o efeito que este estudo deve ter no corpo de conhecimentos que contribuem para a formação de professores autônomos e competentes (Geraldi, 1997). Para isso, propõe

como objetivo geral refletir sobre práticas pedagógicas direcionadas à educação básica, nas quais se focalizem as estratégias de textualização em atividades didáticas de compreensão e produção textual, considerando-se as dimensões ensináveis de tais práticas bem como o tratamento sociointeracionista que medeia a relação entre trabalho docente e ação do aprendiz.

Palavras-chave: Linguística textual. Ensino de compreensão. Ensino de produção. Estratégias de textualização.

LINHA 2 - MULTILINGUAGEM, COGNIÇÃO E INTERAÇÃO

Descrição da linha: Esta linha de pesquisa tem como objetivo investigar as relações entre linguagem e cognição sob três perspectivas complementares em ambientes multilíngues. Do ponto de vista da linguagem como fenômeno intersubjetivo, pesquisa processos de aprendizagem e desenvolvimento da linguagem (língua materna, línguas adicionais e outras linguagens) e de tradução (interlinguística, intralinguística e intersemiótica). Do ponto de vista da linguagem como conhecimento gerado na interação, pesquisa processos de produção e de interpretação de sentidos e seus efeitos para diferentes usuários da linguagem em situações concretas de uso. Do ponto de vista da linguagem como sistema (re)criado na interação, pesquisa variação e mudança de regras de uso, levando em conta a comparação entre línguas consideradas naturais e precisamente delimitadas.

PROFESSOR(A) ORIENTADOR(A)	VAGAS Ampla concorrência	VAGAS Cotistas
Alexandra Frazão Seoane	01	00
Aluíza Alves de Araújo	01	00
Sílvia Malena Modesto Monteiro	01	00
Wilson Júnior de Araújo Carvalho	01	01
Total de vagas na linha 02	05	

Projetos de Pesquisa dos orientadores – Linha 2

DRA. ALEXANDRA FRAZÃO SEOANE

Tradução Audiovisual Acessível no âmbito acadêmico e cultural

Este projeto tem como objetivo a análise e/ou elaboração de propostas de audiodescrição (AD) e legendas para surdos e ensurdecidos, modalidades de tradução audiovisual acessível. As pesquisas realizadas no âmbito deste projeto poderão ser descritivas, exploratórias ou experimentais, abordando tanto a elaboração de novas traduções, com proposta de parâmetros específicos para cada situação de uso, quanto a análise crítica de traduções já existentes, além de realização de testes de recepção com consultores e público alvo. As pesquisas serão fundamentadas nas teorias da Tradução Audiovisual (TAV), da Tradução Audiovisual Acessível (TAVa) e campos afins. As traduções podem ser aplicadas em diferentes contextos, como meios de entretenimento (cinema, televisão, *streaming*, museus) e ambientes acadêmicos (escolas, universidades).

Palavras-chave: Audiodescrição (AD), Legendagem para Surdos e Ensurdecidos (LSE),

Tradução Audiovisual (TAV), Tecnologias Assistivas (TA), inclusão.

DRA. ALUÍZA ALVES DE ARAÚJO

Descrição de aspectos fonológicos e morfossintáticos no falar fortalezense: um estudo em tempo aparente e em tempo real

Com base na Sociolinguística Variacionista, este projeto de pesquisa trata da descrição e da análise de fenômenos variáveis no português falado de Fortaleza-CE, no que tange a aspectos fonológicos e morfossintáticos. Com este projeto, objetivamos entender os mecanismos linguísticos e sociais da variação e da variação que envolve mudança em progresso. Para tanto, serão utilizados os corpora do projeto Norma Oral do Português Popular de Fortaleza (NORPOFOR), constituído por 197 informantes, distribuídos de acordo com o sexo, com a faixa etária, com o tipo de registro e com a escolaridade; bem como do projeto Português Oral Culto de Fortaleza (PORCUFORT fase I e fase II). Nas duas fases, o projeto PORCUFORT contempla informantes com nível superior completo, organizados de acordo com o sexo, com a faixa etária e com o tipo de inquérito.

Palavras-chave: Variação. Falar de Fortaleza. Aspectos fonológicos. Aspectos morfossintáticos.

DRA. SÍLVIA MALENA MODESTO MONTEIRO

Legendagem para Ouvintes (LO) e Legendagem para Surdos e Ensurdecidos (LSE): pesquisas em acessibilidade por meio da Tradução Audiovisual Acessível

Este projeto objetiva trabalhar com pesquisas no âmbito da LO e da LSE, usadas para promover acessibilidade em diferentes contextos, seja para a recepção de ouvintes e surdos, seja para fins educativos como, por exemplo, o uso de legendas para o ensino de línguas. O projeto envolve os fundamentos teóricos da Tradução Audiovisual (TAV) e da Tradução Audiovisual Acessível (TAVa), além da interface com outras áreas, tais como a Linguística de Corpus, o Ensino de LE para ouvintes e surdos e o Ensino do Português como L2 para surdos, e a Psicologia Experimental.

Palavras-chave: Tradução Audiovisual. Tradução Audiovisual Acessível. Legendagem.

DR. WILSON JÚNIOR DE ARAÚJO CARVALHO

Letramento alfabético, conhecimentos linguísticos e sistema de escrita: aplicações clínicas e educacionais.

Este projeto pretende investigar o desenvolvimento de reflexões conscientes acerca da estrutura fonológica da língua, assim como o modo pelo qual as inter-relações entre a consciência fonológica e a aprendizagem do sistema alfabético de escrita da língua portuguesa se constituem nos primeiros anos de escolarização. O conhecimento sobre como se constroem o conhecimento da consciência das unidades fonológicas (rimas, sílabas e fonemas), as correspondências grafofônicas, a organização silábico-lexical do sistema sonoro, o processamento da leitura/escrita e da ortografia da língua portuguesa podem trazer contribuições para ensino/desenvolvimento da leitura/escrita, para a formulação de atividades didáticas em sala de

aula e para a ação pedagógica dos professores, bem como para a avaliação e terapia da linguagem oral/escrita em contexto clínicos.

Palavras-chave: Consciência fonológica. Princípio alfabético. Leitura e escrita.

LINHA 3 - ESTUDOS CRÍTICOS DA LINGUAGEM

Descrição da linha: Esta linha tem como objetivo gerar conhecimento sobre as operações ideológicas do discurso e as relações de poder nelas implicadas. Volta-se, portanto, para o estudo de fenômenos interacionais de (re)produção / manutenção / problematização / ressignificação de sentidos naturalizados. Volta-se também para processos de negociação identitária, focalizando processos intersubjetivos 1) de posicionamento social, 2) de atribuição de valores à relação identidade-diferença, e 3) de hierarquização e construção de assimetrias.

PROFESSOR(A) ORIENTADOR(A)	VAGAS Ampla concorrência	VAGAS Cotistas
Antonio Oziêlton de Brito Sousa	01	00
João Batista Costa Gonçalves	01	01
Raimundo Ruberval Ferreira	01	00
Total de vagas na linha 03	04	

Projetos de Pesquisa dos orientadores – Linha 3

DR. ANTONIO OZIÊLTON DE BRITO SOUSA

Pragmática Cultural e Letramentos Sociais: reexistência, sobrevivência e insurgência nas práticas de linguagem potencialmente revolucionárias

Este projeto tem por objetivo analisar práticas de letramento produzidas coletivamente em territórios populares partir da análise dos usos sociais da linguagem performatizados em comunidades, ruas, escolas, universidades e, principalmente, nos processos cartográficos do Viva a Palavra (Alencar, 2014), programa de extensão da Universidade Estadual do Ceará comprometido com crianças, jovens, movimentos sociais e coletivos culturais. Para esse fim, propõe-se uma articulação teórico metodológica entre Pragmática Cultural (Alencar, 2021) e Letramentos Sociais (Street, 2014), a fim de fortalecer e mobilizar propostas teóricas e metodológicas comprometidas com o desenvolvimento de pesquisas intervenção e participante pautadas na simetria, horizontalidade, colaboração e transformação social. A partir da Pragmática Cultural, pretende-se articular jogos de linguagem (Wittgenstein, 1989), atos de fala (Austin, 1990) e práxis (Freire, 2013; Vázquez, 1997) performatizadas em práticas de linguagem reconhecidas como letramentos que modificam realidades opressoras e constroem outras histórias, fortalecendo formas de vida alternativas ao eurocentrismo. Nos processos metodológicos, busca-se seguir fluxos coletivos, perfazendo cartografias em Pragmática Cultural que estejam para além da representação objetiva. Trata-se da construção de uma possibilidade metodológica para o acompanhamento de processos que oportunizem aos colaboradores e pesquisadores experienciar as realidades de pesquisa-intervenção pautadas na construção de planos comuns. A questão principal é a compreensão de como as práticas sociais, construídas via linguagens, performatizam processos de reexistência (Souza, 2011), sobrevivência (Lopes; Silva; Facina, 2018) ou insurgência (Sousa, 2021), contribuindo para novos desdobramentos da Linguística Aplicada a partir do papel das linguagens na construção de formas de vida alternativas aos padrões estabelecidos pelas forças hegemônicas do capitalismo neoliberal.

Palavras-chave: Pragmática Cultural. Práticas de letramento. Linguagens. Reexistência. Sobrevivência. Insurgência.

DR. JOÃO BATISTA COSTA GONÇALVES

Linguagem, discurso e relações dialógicas sob o olhar bakhtiniano em enunciados de múltiplas esferas discursivas

Este projeto de pesquisa pretende analisar e compreender diferentes práticas discursivas seguindo o direcionamento teórico da perspectiva dialógica da linguagem proposta no conjunto da obra do Círculo de Bakhtin (BAKHTIN, 2010, 2011, 2012, 2013, 2018; MEDVIÉDEV, 2012; VOLÓCHINOV, 2017, 2019). O projeto acolhe pesquisas que tenham interesse na análise da produção, da recepção e da circulação dos sentidos em gêneros discursivos materializados em enunciados concretos verbais, visuais, verbo-visuais e/ou verbovocovisuais presentes em diversas esferas sociais, como a religiosa, a política, a literária, a artística, a jornalística, a midiática e a publicitária.

Palavras-chave: Dialogismo. Relações Dialógicas. Enunciado. Esferas Discursivas. Círculo de Bakhtin

DR. RAIMUNDO RUBERVAL FERREIRA

Os sentidos de “democracia” na mídia, na política e no direito brasileiros e suas tensões: do golpe parlamentar de 2016 à ascensão do bolsonarismo.

Nos últimos anos, o tema da defesa da democracia e da Constituição tem ganhado bastante visibilidade na mídia brasileira, tanto na chamada mídia tradicional e corporativa quanto nas chamadas mídias independentes que surgiram com o advento da internet. Essa visibilidade tem a ver com um fenômeno preocupante: a ascensão e o crescimento da extrema direita em diversas partes do mundo, inclusive no Brasil. Nesse sentido, partindo do pressuposto, bastante conhecido na ciência política, desde o seu nascimento, com Maquiavel, depois, atualizado e aprofundado pela teoria social crítica de Marx, bem como por suas revisões críticas (LACLAU; MOUFFE, 1985/2015; LACLAU, 1990, 1994), de que o mundo social é originariamente dividido, divisão esta que pode ser verificada nas disputas de sentido do mundo social que acontecem em torno dos chamados “significantes vazios” (LACLAU, 1994; 2011), e mais, considerando o fato apontado por Bourdieu (2008) das disputas de sentido que acontecem no interior dos campos sociais, inclusive pelo seu domínio, este projeto tem por objetivo investigar os sentidos de “democracia” enquanto significante vazio nos termos de Laclau (1994/2011), reivindicados nas esferas da mídia (corporativa e independente), da política e do Direito, bem como as tensões, contradições e impasses que resultam dessas disputas de sentido. Essa luta discursiva em torno do significante “democracia”, que mobiliza vozes e teorias diversas, das clássicas (ROUSSEAU, TOQUEVILLE, MILLS) às mais recentes (SCHUMPETER, 1961; WEBER, 1980; RAWLS, 2002; DAHL, 1997; FRASER, 2001; MOUFFE, 1998, 2015; SANTOS, 1998), será analisada em função de suas relações com as seguintes questões, a meu ver, fundamentais para a discussão sobre hegemonia nos tempos atuais, a saber: i) a nova forma de guerra nas disputas por hegemonia no mundo contemporâneo, a chamada “guerra híbrida” (KORYBKO, 2018), que tem no ativismo judicial

uma de suas principais táticas de desestabilização do governo de países geopoliticamente importantes; ii) as novas formas de ameaça à democracia (RANCIÈRE, 2014; LEVITSKY e ZIBLATT, 2018), sobretudo em função da ascensão da extrema-direita no mundo, inclusive no Brasil, aqui representada pelo bolsonarismo. Tendo em vista que o projeto em questão congrega pesquisas sobre aspectos diversos das tensões e contradições das disputas de sentido do mundo social no que diz respeito às relações entre mídia e política, seu suporte teórico-metodológico mobiliza conceitos e categorias resultantes do diálogo entre Teoria Social do Discurso (FAIRCLOUGH 1992/2001; 2003, 2004; CHOULIARAKI e FAIRCLOUGH 1999), teoria social crítica (HARVEY, 1989; GIDDENS, 1991; BOURDIEU, 1992b) e teoria política contemporânea (LACLAU e MOUFFE, 1985; LACLAU, 1990, 1996, 2011; MOUFFE, 1996, 2015).

Palavras-chave: Mídia. Política. Democracia. Discurso. Hegemonia.

5. O processo seletivo

5.1 A seleção do(a) candidato(a) será feita por comissões compostas por três professore(a)s, denominadas Bancas Examinadoras, sendo uma para cada linha de pesquisa, à exceção da etapa de análise do projeto de tese, que será realizada somente pelo(a) pretenso(a) orientador(a). As Bancas Examinadoras para cada etapa do processo seletivo serão designadas e aprovadas pela Comissão de Seleção.

5.2 O processo de seleção compreende as seguintes etapas de caráter obrigatório, assim ordenadas:

- 1) avaliação do projeto de tese;
- 2) prova escrita de conhecimentos específicos;
- 3) defesa oral do projeto de tese do(a) candidato(a) e arguição;
- 4) prova de títulos.

5.2.1 Os(As) candidatos(as) com deficiência e as candidatas lactantes inscritos na Seleção do Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada devem obedecer a todas as regras e passarão por todas as etapas estabelecidas nesta Chamada, não podendo descumprir os procedimentos, os prazos e os horários estabelecidos nos subitens desta Chamada, sob pena de eliminação no processo seletivo.

5.2.2 Das quatro etapas da Seleção ao Doutorado, as três primeiras são eliminatórias, e a quarta é classificatória.

5.3 Avaliação do projeto de tese

5.3.1. A avaliação do projeto de tese levará em conta a qualidade da proposta da pesquisa, de acordo com os critérios e a pontuação discriminados a seguir.

Critério	Pontuação máxima
1 Coerência, pertinência, exequibilidade e relevância do tema em relação ao projeto de pesquisa do(a) orientador(a) pretendido(a) pelo(a) candidato(a)	2,0 pontos
2 Capacidade de problematização e justificativa do tema e/ou questão proposta	2,0 pontos
3 Consistência e clareza dos objetivos e das questões de pesquisa ou hipóteses	1,5 ponto
4 Aprofundamento do conteúdo do tema indicado e sua consonância com os pressupostos teóricos e as referências bibliográficas escolhidas	1,5 ponto
5 Clareza no desenho metodológico do projeto e planejamento das etapas (cronograma)	2,0 pontos
6 Articulação textual (continuidade e progressão temática) e correção formal (aspectos gramaticais, ortografia, pontuação, entre outros)	1,0 ponto
Total	10,0 pontos

5.3.2 O projeto de tese submetido que não estiver relacionado ao projeto de pesquisa do(a) pretenso(a) professor(a) orientador(a) estará **automaticamente eliminado**.

5.3.3 Para avaliação do projeto de tese, o(a) avaliador(a) receberá a via do projeto de tese não identificada, sendo utilizado, para identificação de sigilo, um código relacionado ao número de inscrição.

5.3.4 Será selecionado(a), para a realização das outras etapas, o(a) candidato(a) que obtiver nota mínima de 7,0 (sete vírgula zero) em uma escala de 0,0 (zero vírgula zero) a 10,0 (dez vírgula zero) no projeto de tese.

5.3.5 O(A) candidato(a) que comprovadamente perpetrar plágio (incluindo plágio conceitual) e/ou autoplágio, ou empregar programas de inteligência artificial no projeto de tese **será automaticamente eliminado(a)** do processo seletivo. A fim de verificar a incidência dessas contravenções, os projetos serão submetidos a tratamento via programas de detecção.

5.3.6 Na versão SEM IDENTIFICAÇÃO do projeto, devem estar apagadas todas as menções ao(a) candidato(a), inclusive nas citações e nas referências, devendo as informações ser substituídas por XXXXXXXX.

5.3.7 O projeto deve ser elaborado em língua portuguesa, sob pena de eliminação do candidato.

5.4. Prova escrita de conhecimentos específicos

5.4.1 A prova escrita de conhecimentos específicos visa a avaliar a capacidade do(a) candidato(a) de sintetizar informações, refletir e argumentar por escrito sobre conhecimentos relativos à Linguística Aplicada, bem como sua habilidade para compreender textos acadêmicos relacionados aos conteúdos da linha de pesquisa do(a) orientador(a) pretendido(a) pelo(a) candidato(a), conforme referências recomendadas pelo PosLA (**ANEXO 7**), em forma de indicação de textos. A leitura dos referidos textos é recomendada como forma de possibilitar, ao(a) candidato(a), o acesso a um quadro teórico de referência em Linguística Aplicada e às linhas de pesquisa do PosLA.

5.4.2 A prova constará de duas questões, das quais uma versará sobre a área de Linguística Aplicada (igual para todas as linhas), e uma tratará de temas da linha de pesquisa escolhida. O(a) candidato(a) deverá responder as duas questões, obrigatoriamente, com caneta esferográfica azul ou preta.

5.4.3 Para cada questão, o(a) candidato(a) deve elaborar um texto em língua portuguesa (mínimo de 30 e máximo de 60 linhas), claro e objetivo, tendo em mente os textos sugeridos no processo seletivo, conforme **ANEXO 7**

5.4.4 O(a) candidato(a) será avaliado(a) com base nos seguintes critérios de correção da prova:

Critério	Pontuação máxima
1 Desenvolvimento do tema da prova – domínio do conteúdo e relevância dos autores citados	3,0 pontos
2 Continuidade temática – ausência de quebras/lacunas de sentido	2,0 pontos
3 Progressão temática – ausência de tautologia e circularidade/desenvolvimento das ideias por meio de argumentos pertinentes	2,0 pontos
4 Aspectos estruturais da textualização – adequação quanto ao emprego de cadeias referenciais e à organização de períodos (ausência de truncamento)	2,0 pontos
5 Correção formal – aspectos gramaticais (concordância/regência), ortografia e pontuação, entre outros	1,0 ponto
Total	10,0 pontos

5.4.5 Numa escala de 0,0 (zero vírgula zero) a 10,0 (dez vírgula zero), a nota mínima de aprovação é 7,0 (sete vírgula zero). Não obtendo a nota mínima exigida, o(a) candidato(a) não passará para a etapa da defesa do projeto de tese.

5.4.6 Para avaliação da prova escrita de conhecimento, o(a) candidato(a) não será identificado(a) por seu nome, sendo utilizado, para identificação de sigilo, um código relacionado ao número de inscrição.

5.4.7 A prova escrita de conhecimentos específicos será realizada na data estabelecida no cronograma de eventos, item 7 desta chamada, e iniciará às 14h, tendo duração máxima de 04 (quatro) horas.

5.4.8 É vedada qualquer forma de consulta a materiais ou a equipamentos durante a realização da prova escrita.

5.4.9 Candidatos(as) com deficiência e candidatas lactantes que tenham comprovado sua condição no ato de inscrição terão direito a tratamento diferenciado durante a realização da prova escrita, conforme o previsto pelo Decreto federal 9.508/2018 e pela Lei federal 13.872/2019, respectivamente.

5.4.10 Todo(a)s o(a)s candidato(a)s só poderão entregar a prova decorridos 30 minutos após o início da aplicação.

5.4.11 A chegada do(a) candidato(a) ao local de prova após o início da aplicação implica a sua desclassificação no processo seletivo.

5.5 Defesa oral do projeto de tese e arguição

5.5.1 Nesta etapa, o(a) candidato(a) será arguido(a) por uma banca examinadora composta por professores(as) que atuam na linha de pesquisa em que se insere o projeto de pesquisa. Será aprovado(a) o(a) candidato(a) que obtiver nota mínima 7,0 (sete vírgula zero) numa escala de 0,0 (zero vírgula zero) a 10,0 (dez vírgula zero).

5.5.2 O(a) candidato(a) será avaliado(a) de acordo com os critérios e a pontuação discriminados no quadro a seguir.

Critério	Pontuação máxima
1 Argumentação quanto ao tema/objeto de investigação	3,0
2 Explicitação dos aspectos teóricos do projeto de tese, articulando-os com o tema pesquisado	2,0
3 Discussão das bases metodológicas que sustentam a pesquisa proposta	3,0
4 Discussão acerca da operacionalização da pesquisa: tempo, exequibilidade e relevância social do projeto de tese	2,0
Total	10,0

5.5.3 A realização da defesa oral do projeto de tese e arguição atenderá ao cronograma de eventos, conforme disposto no item 7 desta Chamada. A data, o local e o horário para realização da defesa do projeto de tese serão divulgados no site do PosLA.

5.5.4 A defesa oral do projeto de tese e arguição terá a duração de 40 minutos. Esse tempo será distribuído da seguinte forma: 20 minutos para apresentação oral do projeto e 20 minutos para arguição. Candidatos(as) com deficiência e candidatas lactantes que tenham comprovado sua condição no ato de inscrição terão direito a tratamento diferenciado durante a realização da defesa oral, conforme o previsto pelo Decreto federal 9.508/2018 e pela Lei federal 13.872/2019, respectivamente.

5.6 Prova de títulos

5.6.1 Participará desta etapa apenas o(a) candidato(a) aprovado(a) nas etapas anteriores. A prova de títulos terá o objetivo de avaliar o currículo do(a) candidato(a). Nesta prova, serão examinadas a formação acadêmica, a produção intelectual de 2020 a 2025 e a experiência profissional, em conformidade com o formulário disponível no **ANEXO 4**. A nota nesta etapa será atribuída dentro da escala de 0,0 (zero vírgula zero) a 10,0 (dez vírgula zero).

5.6.2 O Currículo Lattes e os documentos comprobatórios devem ser enviados, dispostos na seguinte ordem: (1) formação acadêmica; (2) produção intelectual; e (3) experiência profissional.

5.6.3 O Formulário para Pontuação da Prova de Títulos, referente ao **ANEXO 4** desta

Chamada Pública, deve ser preenchido pelo(a) candidato(a). A veracidade das informações registradas pelo(a) candidato(a) neste documento será atestada pelos(as) examinadores(as) desta etapa da seleção, que irão fazer as devidas conferências do formulário com o Currículo Lattes e com as cópias dos documentos comprobatórios.

5.6.4 A nota atribuída nesta etapa será calculada da seguinte forma: o(a) candidato(a) com maior pontuação na linha de pesquisa receberá nota 10,0 (dez vírgula zero), considerada pontuação de referência, e, através do cálculo de regra de três simples, os(as) demais candidatos(as), em ordem decrescente, terão suas notas calculadas pela proporção de pontos obtidos em relação ao(à) candidato(a) com maior pontuação e nota.

5.7 Classificação final

5.7.1. A nota final (NF) do(a) candidato(a) será a média ponderada das notas obtidas no projeto de tese (PT), na prova de conhecimento (PC), na defesa oral do projeto e arguição (DPA) e na análise de títulos (AT), sendo atribuídos os seguintes pesos: peso 2 (dois) para o projeto de tese, peso 3 (três) para a prova de conhecimento, peso 4 (quatro) para a defesa do projeto de tese e arguição, e peso 1 (um) para a análise de títulos, assim representada na fórmula:

$$NF = \frac{(PT \times 2) + (PC \times 3) + (DPA \times 4) + (AT \times 1)}{10}$$

5.7.2 No caso de empate na média final, o desempate será realizado considerando-se os critérios na seguinte ordem: (1) maior nota da defesa do projeto de tese e arguição; (2) maior nota da prova escrita de conhecimentos específicos (3) maior nota do projeto de tese; (4) maior nota da análise de títulos; (5) maior idade.

5.7.3. A divulgação dos resultados finais de cada etapa indicará o número de inscrição do(a) candidato(a) com a nota obtida.

5.7.4 A divulgação do resultado final, no site do PosLA, será feita pela ordem decrescente das notas finais obtidas pelos(as) candidatos(as) em duas listas: uma primeira lista nominal com os(as) candidatos(as) aprovados(as) e classificados(as), e uma segunda lista nominal com os(as) candidatos(as) classificáveis.

5.7.5 As vagas serão preenchidas por ordem de classificação do(a) candidato(a), observando-se o limite das vagas ofertadas e as condições definidas para candidatos(as) cotistas (cf. item 4.2).

6. Requisitos necessários para ingresso e permanência no Programa

6.1 Poderá inscrever-se para o doutorado e submeter-se à seleção o(a) aluno(a) de mestrado que, na data de inscrição, ainda não tenha defendido a dissertação. Nesse caso, se aprovado(a), o(a) candidato(a) terá sua matrícula condicionada à apresentação do diploma de mestrado em qualquer área do conhecimento, ou apresentação de declaração da pró-reitoria de pós-graduação e pesquisa da instituição onde cursou o mestrado contendo a informação de que o diploma está em elaboração.

6.2 Será exigida do(a) candidato(a) aprovado(a) no processo seletivo a proficiência leitora em língua estrangeira em dois idiomas: o inglês, como primeiro idioma; e, como segundo idioma, um dos seguintes: francês ou espanhol, cuja opção o(a) candidato(a) deve manifestar no formulário de inscrição (**ANEXO 1**).

6.2.1 Conforme portaria nº 070/2021, que regulamenta a comprovação de proficiência leitora em Língua Estrangeira (LE) no Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada (PosLA), a proficiência leitora em língua estrangeira, no caso do curso de doutorado, deverá ser comprovada, pelo(a) candidato(a) aprovado(a) no processo seletivo, no início do curso ou em até 16 (dezesesseis) meses, contados a partir da primeira matrícula no programa, para comprovação de proficiência leitora em inglês, e, em até 24 (vinte e quatro) meses, contados a partir da primeira matrícula no programa, para comprovação de proficiência leitora em francês ou espanhol.

6.2.2 O(a) candidato(a) aprovado(a) neste processo seletivo e matriculado(a) no PosLA será desligado(a) do curso caso não apresente as comprovações de proficiência leitora em língua estrangeira dentro dos prazos estipulados no item anterior.

6.3 O(a) candidato(a) ao Curso de Doutorado deverá ser portador(a) de diploma de mestrado em qualquer área do conhecimento, em curso aprovado pela CAPES com nota mínima 3. Diplomas de mestrado obtidos no exterior devem ser reconhecidos por instituição de ensino superior do Brasil.

6.4 Para o(a) candidato(a) ao doutorado que irá desenvolver projeto cujo *corpus* se apresente em língua estrangeira moderna, será exigida, no ato de inscrição, a comprovação de proficiência na respectiva língua de trabalho, conforme o documento mencionado no item 3.3 (arquivo I) desta Chamada.

7. Cronograma de eventos

Inscrição	
Inscrições <i>on-line</i> e entrega do envelope com os projetos presencial	A partir das 9h do dia 01/09 até às 17h do dia 19/09/2025
Análise da documentação do(a)s candidato(a)s em cada linha de pesquisa	22 e 23/09/2025
Divulgação das inscrições deferidas e indeferidas com justificativa	24/09/2025
Solicitação de recurso <i>on-line</i>	25/09/2025, das 9h às 17h
Resultado dos recursos solicitados	26/09/2025
Etapa 1: Avaliação dos projetos de tese	
Avaliação de projetos de pesquisa	29/09 a 10/10/2025
Divulgação do resultado da avaliação dos projetos de pesquisa	13/10/2025
Solicitação de recurso <i>on-line</i>	14/10/2025, das 9 às 17h
Resultado dos recursos solicitados	16/10/2025
Etapa 2: Prova escrita de conhecimentos específicos	
Divulgação das informações para a realização da 2ª etapa	17/10/2025
Prova escrita de conhecimento	21/10/2025, das 14h às 18h
Divulgação do resultado da prova de conhecimento	10/11/2025

Solicitação de recurso <i>on-line</i>	11/11/2025, das 9h às 17h
Resultado dos recursos solicitados	12/11/2025
Etapa 3: Defesa oral do projeto de tese do(a) candidato(a) + arguição	
Divulgação do calendário de defesas de projeto e arguição	14/11/2025
Defesa dos projetos de tese e arguição do(a)s candidato(a)s	17 a 21/11/2025
Divulgação do resultado da fase	24/11/2025
Solicitação de recurso <i>on-line</i>	25/11/2025, das 9h às 17h
Resultado dos recursos solicitados	26/12/2025
Etapa 4: Prova de títulos	
Análise de currículo do(a)s candidato(a)s	27 e 28/11/2025
Divulgação do resultado da fase	01/12/2025
Solicitação de recurso <i>on-line</i>	02/12/2025, das 9 às 17h
Resultado dos recursos solicitados	03/12/2025
Etapa 5: Procedimento de heteroidentificação para verificação e validação da autodeclaração (convocação, processo de heteroidentificação, divulgação do resultado, solicitação de recurso <i>on-line</i>, resultado dos recursos)	
4 a 19 /12/2025	
RESULTADO FINAL DA SELEÇÃO DO DOUTORADO	06/01/2026

8. Disposições gerais

8.1 Todas as informações, todos os resultados e os possíveis adendos, erratas e convocações serão divulgados no site oficial do PosLA: <https://www.uece.br/posla/home1/servicos-e-informativos/processo-seletivo/doutorado-2/selecao-2025/>.

8.2 Será desclassificado(a) e automaticamente excluído(a) do processo seletivo o(a) candidato(a) que:

8.2.1 Prestar declarações ou apresentar documentos falsos em quaisquer das etapas da seleção;

8.2.2 Não comparecer a qualquer uma das etapas do processo seletivo nas datas e nos horários previstos para seu início;

8.2.3 Não realizar a sua matrícula no Programa, em período determinado, no caso de ser selecionado(a). Nesse caso, será convocado(a), para realizar matrícula, o(a) candidato(a) de posição imediatamente posterior na classificação. O mesmo procedimento será adotado até que a vaga seja preenchida ou que não haja mais candidatos(as) aprovados(as).

8.3 O número final de aprovado(a)s e classificado(a)s poderá ser inferior ao número de vagas estabelecido nesta chamada pública.

8.4 A interposição de recurso administrativo deverá ser feita através do envio do formulário (conforme **ANEXO 6**), devidamente preenchido e assinado pelo(a) candidato(a), apresentando a justificativa do pedido, junto à Coordenação do Programa, nas datas estabelecidas pelo cronograma de eventos (item 7) da Seleção de Doutorado, em todas as suas etapas.

8.5 A aprovação e a classificação no processo seletivo não asseguram a concessão de nenhuma

Nº: _____



**UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO CEARÁ**



**GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ**
*Secretaria da Ciência, Tecnologia
e Educação Superior*

espécie de bolsa ou auxílio por parte do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada. Quando houver disponibilidade, a concessão de bolsas será regida pelas normas e pelos critérios das agências de fomento e da Comissão de Bolsas do Programa.

8.6 O(a)s candidato(a)s aprovado(a)s, mas não classificado(a)s para o(a) orientador(a) escolhido(a), poderão candidatar-se para vagas não-preenchidas de outro(a) orientador(a), na mesma linha de pesquisa, desde que (a) concordem em redirecionar, ou mesmo modificar completamente, a sua proposta de pesquisa; (b) sejam formalmente aceitos pelo(a) novo(a) professor(a) orientador(a).

8.7 O(a)s candidato(a)s aprovado(a)s, mas não classificado(a)s para o(a) orientador(a) escolhido(a), poderão candidatar-se para vagas não-preenchidas de outro(a) orientador(a), na mesma linha de pesquisa, desde que (a) concordem em redirecionar, ou mesmo modificar completamente, a sua proposta de pesquisa; (b) sejam formalmente aceitos pelo(a) novo(a) professor(a) orientador(a).

8.8 Ao se inscrever no processo seletivo, o(a) candidato(a) reconhece e aceita as normas estabelecidas nesta Chamada Pública.

8.9 Para todas as referências de tempo contidas nesta Chamada Pública, será considerado o horário de Brasília (DF).

8.10 Os casos omissos e as situações não previstas nesta Chamada Pública serão resolvidos pela Coordenação do Programa mediante consulta à Comissão de Seleção e à Comissão do Programa, de acordo com o Regimento do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, conforme suas competências.

Fortaleza, ____ de _____ de 2025.

Prof. Me. Hidelbrando dos Santos Soares
Reitor



ANEXO 1

FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO DO DOUTORADO – SELEÇÃO 2025

Linha de Pesquisa:

Linha (1) | Linha (2) | Linha(3) | Prof(a). orientador(a):

ESCANEAR
FOTO
3X4
RECENTE

Título do Projeto do(a) orientador(a) ao qual o projeto do(a) candidato(a) estará vinculado

Título do projeto de Doutorado

Nome do(a) candidato(a):

Data de nascimento ____/____/____ Naturalidade ____ Nacionalidade ____

Proficiência em língua estrangeira: Primeiro idioma: (☒) Inglês / Segundo idioma: (☐) Espanhol (☐) Francês

Nº documento de identificação ____ Órgão emissor ____ Data de emissão ____

CPF ____ Passaporte ____

Endereço ____ Nº ____

CEP ____ - Bairro ____ Cidade ____ Estado ____

DDD ____ Contato 1 ____ DDD ____ Contato 2 ____

E-mail ____

Atividade profissional ____

Local de trabalho ____

Graduado em ____ Ano ____

Universidade/Faculdade ____

O projeto a ser desenvolvido terá um *corpus* em língua estrangeira moderna? (☐) NÃO (☐) SIM Língua ____

Caso a sua resposta seja SIM, está ciente de que deve anexar aos documentos de inscrição a comprovação de proficiência na respectiva língua de trabalho conforme esta chamada pública? (☐) SIM (☐) NÃO

É candidato(a) com deficiência? (☐) NÃO (☐) SIM

Caso sua resposta seja SIM, descreva a deficiência. ____

Caso seja candidato(a) com deficiência, necessita de condição especial para a realização da prova escrita e entrevista/arguição do pré-projeto (mestrado) ou projeto (doutorado)? (☐) NÃO (☐) SIM

Caso sua resposta sejam SIM, especifique a condição especial. ____

Pretende concorrer às vagas disponíveis para cotistas? (☐) SIM (☐) NÃO

É lactante? (☐) NÃO (☐) SIM

Fortaleza, ____ de ____ de 2025

ASSINATURA DO(A) CANDIDATO(A)

ANEXO 2



DECLARAÇÃO DE DISPONIBILIDADE DE TEMPO - COM E SEM VÍNCULO

DECLARAÇÃO DE DISPONIBILIDADE DE TEMPO

Eu, _____,
residente _____ e domiciliado(a) _____ na _____ Rua/Av. _____,
bairro _____, na cidade de _____, com o nº _____
de documento de identidade _____ e o nº de CPF _____,
declaro, a quem possa interessar, que, possuindo
ou não vínculo empregatício, terei disponibilidade de tempo para dedicação
integral ao Curso de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Linguística
Aplicada, em regime presencial, durante todo o período de realização do curso.

Declaro, ainda, estar ciente de que o não cumprimento, dentro do prazo, das
demandas inerentes ao Curso poderá acarretar desligamento do Programa e,
quando for o caso, em perda de bolsa, com devolução dos valores recebidos à
agência de fomento.

_____, _____ de _____ de 2025.

ASSINATURA DO(A) CANDIDATO(A)

ANEXO 3

ROTEIRO DE ELABORAÇÃO DE PROJETO DE TESE

O que é um projeto de tese?	
Projeto de tese	Considerando que se exige de uma tese de doutorado uma contribuição suficientemente original a respeito do tema pesquisado e que ela representa um progresso para a área científica em que se situa, o <i>Projeto de Tese</i> é uma proposta específica e detalhada de pesquisa, com o objetivo de estudar uma questão relevante e original e a forma pela qual ela será investigada. O projeto de tese deve defender uma ideia, um método, uma conclusão, obtidos a partir de uma exaustiva pesquisa e trabalho científicos através da argumentação e trazendo uma contribuição nova relativa ao tema abordado. O projeto deve apresentar todos os elementos fundamentais para que se julgue a importância, pertinência e suficiência da proposta de investigação em relação à área de concentração do Programa e à linha de pesquisa na qual deverá se inserir. A exposição deve apresentar com clareza i. A apresentação de um tema, vinculado a uma das linhas de pesquisa do Programa; ii. A definição clara de um problema para análise, derivado do objeto selecionado; iii. Uma justificativa que seja capaz de contextualizar e mostrar os motivos, a importância teórica e pertinência atual da investigação proposta no campo dos estudos em Linguística Aplicada; iv. O delineamento de objetivos que possam ser alcançados com a pesquisa; v. A descrição das questões de pesquisa e/ou hipóteses a serem investigadas no desenvolvimento do estudo; vi. Uma formulação clara dos pressupostos teóricos, das categorias e conceitos a serem utilizados na área em que pesquisa será desenvolvida, justificando a sua adoção; vii. O delineamento do percurso metodológico, isto é, o plano detalhado de como alcançar os objetivos e/ou testar as hipóteses formuladas ou buscar respostas para as questões de pesquisa.
Roteiro para elaboração do projeto de tese	
Dados identificadores	Nome do(a) candidato(a): e-mail: Linha de pesquisa: Título do projeto:
Orientador(a)	A indicação do(a) orientador(a) é obrigatória. O Projeto deve estar vinculado ao projeto/tema de pesquisa do(a) orientador(a) pretendido(a).
Título	O título deve indicar o conteúdo da pesquisa de forma explícita e precisa. Em geral, o título deve expressar, de modo sintético, claro e objetivo, o conteúdo temático da pesquisa, identificando seu objeto.
Formulação do problema	A elaboração de um projeto de tese de doutorado implica conhecimento prévio do problema abordado, suficiente para permitir, concisamente, uma explicitação preliminar (ainda que tentativa) de seu conteúdo propositivo. Parte sempre do que já se sabe sobre o tema, do que já foi escrito sobre ele em direção ao que se quer saber e investigar. Inicia-se com a apresentação, na qual se coloca a gênese do problema, como o pesquisador chegou a ele, os vários aspectos da dificuldade, especificando os trabalhos que já versaram sobre ele para se chegar à delimitação do tema e problema.
Justificativa	A justificativa de um projeto de tese deve expressar a relevância teórica/científica e social de se pesquisar o problema, o objeto ou objetivos. Ao justificar teoricamente, uma tese busca sempre o aprofundamento da



	compreensão teórica acerca de tópicos que possam ser claramente enunciados, mostrando que lacuna o estudo preenche, a originalidade do estudo em termos de conteúdo, enfoque ou metodologia, e apresentando claramente qual a contribuição do trabalho para a área de estudo. Na dimensão social, mostra-se como o estudo poderá apontar perspectivas de aplicação social na solução de problemas.
Objetivos	Os objetivos devem indicar as metas, gerais e específicas que o(a) candidato(a) pretende alcançar com o desenvolvimento de sua pesquisa.
Questões de pesquisa e/ou hipóteses	As questões de pesquisa têm por propósito encaminhar o alcance dos objetivos. Elas devem ser claras, simples, empíricas e consistentes com o tema e objetivos da pesquisa. As questões devem inquirir o que verdadeiramente se quer investigar. As hipóteses, opcionais, são proposições testáveis que se apresentam como respostas preliminares (supostas) ao problema a ser investigado. São expressões verbais suscetíveis de serem declaradas verdadeiras ou falsas. Geralmente, as hipóteses devem ser expressas a partir de variáveis passíveis de testes empíricos e construídas a partir de relações de causalidade quando se adota a metodologia experimental.
Fundamentação teórica/Base teórica	A fundamentação teórica compreende a formulação necessária para entender o objetivo e a relevância da proposta do(a) candidato(a). é necessário expor o referencial teórico que se pretende utilizar para fundamentar a investigação e para fazer análise crítica dos dados que coletará, de modo a trazer uma nova compreensão crítica sobre o problema. É o marco teórico de referência e reflete a opção do pesquisador dentro do universo ideológico e teórico em que se situam as diversas escolas, teorias e abordagens de seu campo de especialização ou área de estudo. Uma tese envolve sempre uma autoria, um diálogo entre os pontos de vista do(a) candidato(a) e as teorias escolhidas.
Metodologia	A descrição do plano metodológico deve especificar qual método será empregado e como se pretende coletar os dados para a pesquisa. Além disso, deve-se informar o contexto da pesquisa, quais os procedimentos que se pretende adotar, os recursos a serem utilizados, os instrumentos de coleta de dados, as fontes de informação (documentos, pessoas), bem como as técnicas de coleta e análise dados.
Cronograma	O cronograma deve indicar as etapas previstas, mês a mês, do desdobramento da pesquisa e o tempo estimado para sua realização.
Referências bibliográficas	As referências bibliográficas devem enumerar somente os textos que foram consultados na elaboração do projeto de tese.

Formatação	
Tamanho do papel	A4
Fonte	Times New Roman ou Arial / Tamanho 12
Espaçamento entre linhas	1,5
Alinhamento	Justificado
Margens	Superior: 3 cm; inferior: 2cm; esquerda: 3cm; direita: 2cm
Número de páginas	mínimo 12 e máximo 15 (numeradas)

ANEXO 4

FORMULÁRIO PARA PONTUAÇÃO DA PROVA DE TÍTULOS

Observação: Preencher o formulário

I. Formação acadêmica	Documentos	Pontuação
1. Graduação (1,5 ponto, no máximo 1 diploma)		
2. Especialização <i>Lato Sensu</i> (com monografia) (2,0 pontos, no máximo 1 diploma)		
3. Mestrado (3,0 pontos, no máximo 1 diploma)		
4. Doutorado (4,0 pontos, no máximo 1 diploma)		
5. Participação em grupo de pesquisa cadastrado no CNPq (0,5 ponto por cada ano, no máximo 1,0 ponto)		
6. Participação em grupo de estudo aprovado pelo Conselho de Centro (0,5 ponto por cada ano, no máximo 1,0 ponto)		
Total de pontos do fator I		

II. Produção técnica e bibliográfica	Documentos	Pontuação
1. Artigo publicado em periódico A1 e A2 no Qualis Capes (3,0 pontos por artigo)		
2. Artigo publicado em periódico A3 e A4 no Qualis Capes (2,5 pontos por artigo)		
3. Artigo publicado em periódico B1 e B2 no Qualis Capes (2,0 pontos por artigo)		
4. Artigo publicado em periódico B3 a B5 no Qualis Capes (1,5 ponto por artigo)		
5. Artigo publicado em periódico C no Qualis Capes (1,0 ponto por artigo)		
6. Trabalho completo publicado em anais de evento científico internacional (1,5 ponto por trabalho)		
7. Trabalho completo publicado em anais de evento científico regional ou nacional (1,0 ponto por trabalho)		
8. Textos publicados em jornais ou revistas não acadêmicas (0,5 ponto por trabalho, no máximo 1,5 ponto)		
9. Resumo estendido publicado em anais de evento (0,1 ponto por trabalho)		
10. Conferência ou palestra proferida em eventos científicos (1,0 ponto por conferência/palestra)		
11. Participação em mesa-redonda (0,75 ponto por participação)		
12. Apresentação de trabalho oral em eventos científicos (0,5		



ponto por apresentação, no máximo 2,5 pontos)		
13. Apresentação de pôster em eventos científicos (0,25 ponto por apresentação, no máximo 1,25 ponto)		
14. Regência de minicurso/oficina/workshop (acima de 12h) ministrado em eventos científicos (0,75 ponto por curso, no máximo 3,75 pontos)		
15. Regência de minicurso/oficina/workshop (de 6 a 12h) ministrado em eventos científicos (0,5 ponto por curso, no máximo 2,5 pontos)		
16. Participação em curso (acima de 40h) em evento reconhecido na área (0,75 ponto por participação, no máximo 1,5 ponto)		
17. Participação em curso (de 21 a 40h) em evento reconhecido na área (0,5 ponto por participação, no máximo 1,0 ponto)		
18. Participação em curso (de 11 a 20h) em evento reconhecido na área (0,3 ponto por participação, no máximo 0,6 ponto)		
19. Participação em curso (de 6 a 10h) em evento reconhecido na área (0,2 ponto por participação, no máximo 0,4 ponto)		
20. Livro internacional, impresso ou eletrônico (e-book), com ISBN, publicado na área (3,0 pontos por livro)		
21. Livro nacional, impresso ou eletrônico (e-book), com ISBN, publicado na área (2,5 pontos por livro)		
22. Organização de livro internacional ou nacional, impresso ou eletrônico (e-book), com ISBN, publicado na área (2,0 pontos por livro organizado).		
23. Capítulo de livro internacional ou nacional, impresso ou eletrônico (e-book), com ISBN, publicado na área (2,0 pontos por capítulo).		
24. Tradução de livro, impresso ou eletrônico (e-book), com ISBN, publicado na área (2,0 pontos por livro traduzido)		
25. Tradução de capítulo de livro, impresso ou eletrônico (e-book), com ISBN, publicado na área (1,0 ponto por capítulo traduzido)		
26. Tradução de artigo de periódico, impresso ou eletrônico, publicado na área (1,0 ponto por artigo traduzido)		
27. Apresentação, prefácio, 4a capa de livro nacional ou internacional, com ISBN, publicado na área, com conselho editorial (0,5 ponto por produto)		



28. Resenha de livro publicado em periódico nacional ou internacional na área, impresso ou eletrônico, com ISSN e conselho editorial. (1,0 ponto por resenha)		
29. Prêmio internacional na área de pesquisa (0,5 ponto por prêmio)		
30. Prêmio nacional na área de pesquisa (0,25 ponto por prêmio)		
31. Prêmio local na área de pesquisa (0,2 ponto por prêmio)		
32. Elaboração de livro didático impresso ou eletrônico (e-book), com ISBN, publicado na área (2,5 pontos por elaboração)		
33. Elaboração de material didático publicado por editora (1,5 ponto por elaboração)		
Total de pontos do fator II		

III. Experiência profissional	Documentos	Pontuação
1. Experiência de magistério no ensino superior (1,0 ponto por semestre, no máximo 5,0 pontos)		
2. Experiência de magistério na educação básica (educação infantil e/ou ensino fundamental e/ou ensino médio) (0,5 ponto por ano, no máximo 2,5 pontos)		
3. Consultoria, assessoria técnica ou científica na área de formação do(a) candidato(a) ou relacionada com a área de magistério (0,25 ponto por projeto ou por ano de atuação, no máximo 0,5 ponto).		
4. Participação em comissão organizadora de eventos acadêmicos (0,5 ponto por comissão, no máximo 1,0 ponto)		
5. Participação em bancas examinadoras de qualificação e defesa de dissertação e tese (1,0 ponto por banca, no máximo 2,0 pontos)		
6. Participação em bancas examinadoras de trabalhos de conclusão de especialização (0,75 ponto por banca, no máximo 1,5 ponto)		
7. Participação em bancas examinadoras de trabalhos de conclusão da graduação (TCC) (0,5 ponto por banca, no máximo 1,0 ponto)		
8. Orientação de alunos de mestrado (2,0 pontos por orientação, no máximo 4,0 pontos)		
9. Orientação de alunos de especialização (1,5 ponto por orientação, no máximo 3,0 pontos)		

10. Orientação de trabalho de conclusão de curso desenvolvido por alunos de graduação (1,0 ponto por orientação, no máximo 2,0 pontos)		
11. Participação em comissão de avaliação de trabalhos científicos em eventos (0,1 ponto por comissão, no máximo 0,3 ponto)		
12. Emissão de parecer de textos de anais acadêmicos, impresso ou eletrônico, de eventos da área (0,3 ponto por parecer, no máximo 0,9 ponto)		
13. Emissão de parecer de resumo de evento acadêmico, impresso ou eletrônico, da área (0,2 ponto por resumo, no máximo 0,6 ponto)		
14. Revisão de artigo de periódico ou capítulo de livro, impresso ou eletrônico, com conselho editorial (0,5 ponto por artigo, no máximo 1,0 ponto)		
15. Revisão completa de livro acadêmico, impresso ou eletrônico, com conselho editorial (1,0 ponto por livro, no máximo 3,0 pontos)		
16. Estágio em IES no exterior (1,0 ponto por estágio, no máximo 1,0 ponto)		
17. Participação em programa de iniciação científica (1,0 ponto por participação anual, no máximo 3,0 pontos)		
18. Participação como bolsista de extensão (1,0 ponto por participação anual, no máximo 3,0 pontos)		
19. Participação em programa institucional de bolsa de iniciação à docência (0,5 ponto por participação anual, no máximo 1,0 ponto)		
20. Participação em programa de monitoria (0,5 ponto por monitoria, no máximo 1,0 ponto)		
21. Atuação como bolsista técnico-administrativo (0,15 ponto por participação anual, no máximo 0,3 ponto)		
22. Participação em conselho de Universidade/Faculdade (0,25 ponto por participação anual, no máximo 0,5 ponto)		
23. Participação em diretoria de centro acadêmico (0,25 ponto por participação anual, no máximo 0,5 ponto)		
Total de pontos do fator III		
Total de pontos do fator I + II + III		
NOTA FINAL (preenchimento pela Comissão de Seleção)		

ANEXO 5

AUTODECLARAÇÃO ÉTNICO-RACIAL

Eu, _____ (nome civil ou nome social), portador(a) do RG Nº _____, expedido pelo órgão _____, e do CPF Nº _____, inscrevo-me no processo seletivo da Universidade Estadual do Ceará para ingresso no Programa de Pós-Graduação em linguística Aplicada. Declaro, para o fim específico de atender ao edital, que me enquadro na política de ações afirmativas da referida Universidade, pois sou _____. Declaro estar ciente de que, caso opte por participar das cotas para pessoas negras, serei entrevistado(a) pela Comissão de Heteroidentificação, conforme Artigo 4º da resolução Nº 1657/2021 do Conselho Universitário da Universidade Estadual do Ceará – CONSU/UECE.

_____, _____ de _____ de 2025.

ASSINATURA DO(A) CANDIDATO(A)

ANEXO 6

FORMULÁRIO PARA INTERPOSIÇÃO DE RECURSO

FORMULÁRIO PARA INTERPOSIÇÃO DE RECURSO

Eu, _____,
portador(a) do documento de identidade nº _____, CPF
nº _____, inscrito(a) para concorrer a uma vaga na linha de
pesquisa (1) (2) (3), nível Doutorado, do Programa de Pós-Graduação em
Linguística Aplicada, apresento recurso junto à Coordenação do Programa de Pós-
Graduação em Linguística Aplicada.

A _____ decisão/objeto _____ de
contestação: _____

_____(explicitar a
decisão que está contestando).

Os argumentos com os quais contesto a referida decisão são:

_____, _____ de _____ de 2025.

ASSINATURA DO(A) CANDIDATO(A)

ANEXO 7 QUADRO DE REFERÊNCIAS

TEXTOS GERAIS (PARA AS TRÊS LINHAS DE PESQUISA)

- CELANI, Maria Antonieta Alba. Um desafio na Linguística Aplicada contemporânea: a construção de saberes locais. **DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, v. 32, p. 543-555, 2016. Disponível em <https://www.scielo.br/j/delta/a/pGPFvqQSmj8wKMDmBpB6dJs/?lang=pt&format=html>
- KLEIMAN, Angela; VIANNA, Carolina Assis Dias; DE GRANDE, Paula Baracat. A Linguística Aplicada na contemporaneidade: uma narrativa de continuidades na transformação. **Calidoscópio**, v. 17, n. 4, p. 724-742, 2019. Disponível em <https://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/cld.2019.174.04>
- MAGALHÃES, Anderson Salvaterra; SILVA, Adriana Pucci Penteado de Faria. Heterogeneidade na pesquisa em Linguística Aplicada: dialogismo como princípio de construção de conhecimento. **DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, v. 32, p. 981-1010, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/delta/a/tdWdhR8GSBNqwLNzp6YnH5G/abstract/?lang=pt>
- MOITA LOPES, Luiz Paulo; FABRÍCIO, Branca Falabella. Por uma 'proximidade crítica' nos estudos em Linguística Aplicada. **Calidoscópio**, v. 17, n. 4, p. 711-723, 2019. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/cld.2019.174.03>
- SILVA, Daniel do Nascimento. 'A propósito de Linguística Aplicada' 30 anos depois: quatro truismos correntes e quatro desafios. **DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, v. 31, p. 349-376, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/delta/a/CxKTwbPGP4ktCZQyhvzLRYg/abstract/?lang=pt>

Linha de Pesquisa 1: Linguagem, Tecnologia e Ensino

- CUSTÓDIO FILHO, Valdinar; CAVALCANTE, Mônica Magalhães. Ponto de vista em linguística textual: efeitos argumentativos e aplicações no ensino de língua portuguesa. **Revista Ensin@ UFMS**, v. 4, n. 8, p. 379-403, 2023. Disponível em <https://periodicos.ufms.br/index.php/anacptl/article/view/19104>.
- FONSECA, Maria Cristina Micelli; LUKASOVA, Katerina; CARTHERY-GOULART, Maria Teresa. Acesso Lexical na Leitura: síntese de achados a partir de estudos de rastreamento ocular e suas implicações para a alfabetização. **Revista Linguagem em Foco**, v.13, n.4, p. 230-251, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/7433>
- HISSA, Débora Liberato Arruda. O Letramento Digital e a docência: da aplicação de recursos à convergência cultural. **Olhares & Trilhas**, v. 23, n. 2, p. 484-503, 2021. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/olharesetrilhas/article/view/60099>.
- NAVARRO, Federico. Aportes para una didáctica de la escritura académica basada en géneros discursivos. **D.E.L.T.A.**, v. 35, n. 2, p. 1-32, 2019.
- TILIO, Rogério. (Re)interpretando e implementando criticamente a Pedagogia dos Multiletramentos. **Revista Linguagem em Foco**, v.13, n.2, p. 33-42, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/5569>



Linha de Pesquisa 2: Multilinguagem, Cognição e Interação

ARAÚJO, Aluíza Alves de; VIANA, Rakel Beserra de Macedo; PEREIRA, Maria Lidiane de Sousa. Sociolinguística: histórico, ramificações e pressupostos básicos. In: LIMA, Álisson Hudson Veras; SOARES, Maria Elias; CAVALCANTE, Sávio André de Souza (Orgs.). **Linguística geral**: os conceitos que todos precisam conhecer. v. 1. São Paulo: Pimenta Cultural, 2020. p. 206-258. Disponível em: <https://www.pimentacultural.com/livro/linguistica-geral-1>

CARVALHO, Wilson Júnior de Araújo. Consciência fonológica: da sensibilidade à consciência plena. **Estudos Linguísticos e Literários**. n.44, p.117-151, jul.-dez. 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/estudos/issue/view/1089/3>

ROSÁRIO, Ivo da Costa do. Linguística Funcional Centrada no Uso e Gramática de Construções: hierarquia construcional e domínios gerais. In: ROSÁRIO, Ivo da Costa do. **Introdução à Linguística Funcional centrada no uso: teoria, método e aplicação**. Niterói: Eduff, 2022. p. 128-163. Disponível em: <https://www.eduff.com.br/produto/introducao-a-linguistica-funcional-centrada-no-uso-e-book-pdf-680>

SEOANE, Alexandra Frazão; ARAÚJO, Vera Lúcia Santiago.; VIEIRA, Roberto Cesar Cavalcante. Delineando uma metodologia para a acessibilização de obras de artes visuais para pessoas com deficiência visual. **Revista GEMINIS**, v. 12, n. 3, p. 54-71, 2021. Disponível em: <https://www.revistageminis.ufscar.br/index.php/geminis/article/view/679>

VIANA, F. R.; ARAÚJO, V. L. S.; CARVALHO, W. J. de A. Tradução audiovisual acessível no contexto da educação de surdos: Diagnóstico inicial acerca da LSE no processo de ensino e aprendizagem da língua portuguesa. **Revista Linguagem em Foco**, Fortaleza, v. 15, n. 2, p. 122-141, 2023. DOI: 10.46230/2674-8266-15-10589. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/10589> . Acesso em: 9 out. 2023.

Linha de Pesquisa 3: Estudos Críticos da Linguagem

BAUMAN, R.; BRIGGS, C. Poética e performance como perspectivas críticas sobre a linguagem e a vida social. (trad.) CARDOSO, V. Z. **Ilha Revista de Antropologia**, UFSC, Florianópolis, vol 8, nº 1,2. UFSC – Florianópolis –SC. p. 185-229, 2006.

Link: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ilha/article/view/18230/17095>

CUNHA, G. X.; OLIVEIRA, A. L. A. M. Teorias de im/polidez linguística: revisitando o estado da arte para uma contribuição teórica sobre o tema. **Estudos da linguagem (on-line)**, v.18, p.135-162, 2020.

Link: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/estudosdalinguagem/article/view/6409/5065>

FAIRCLOUGH, N.; MELO, I. F. de. (2012). Análise Crítica do Discurso como método em pesquisa social científica. **Linha D'Água**, 25(2), 307-329.

Link: <https://doi.org/10.11606/issn.2236-4242.v25i2p307-329>

OTTONI, P. John Langshaw Austin e a Visão Performativa da Linguagem. **DELTA (on-line)**, 2002, v.18, n.1, p.117-143.

Link: <https://www.scielo.br/j/delta/a/ysBDL9Cr4ZqBPP96MgkVyGG/?format=pdf&lang=pt>

BRAIT, B. Uma perspectiva dialógica de teoria, método e análise. **Gragoatá**, v.11(20), 2006, p.47-62. Link: <https://periodicos.uff.br/gragoata/article/view/33238>